

Crônica: arte do útil ou do fútil : ensaio sobre a crônica no jornalismo impresso

A singularidade da crônica na imprensa brasileira constituiu o eixo norteador do capítulo dedicado a essa forma de expressão jornalística na tese de livre-docência defendida em 1983 no Departamento de Jornalismo da Universidade de São Paulo. Endossou-se ali a assertiva de que a crônica representa um gênero tipicamente brasileiro, distinguindo-se das manifestações jornalísticas rotuladas de forma similar em outros países. Igualmente, elaborou-se o seu conceito, definindo-a como “relato poético do real”, cuja personalidade foi sendo tecida por escritores que labutavam nas páginas dos nossos jornais diários. Somente em meados do século XX, quando o seu exercício foi assumido por jornalistas da linhagem de Rubem Braga, é que a crônica foi legitimada e esses jornalistas se converteram em escritores justamente pela consagração como cronistas.

Dez anos depois da difusão daquele trabalho acadêmico, o autor sentiu-se intelectualmente gratificado ao conhecer o relato das observações feitas pelo professor Wellington Pereira. A dissertação de mestrado, defendida na Universidade Federal da Paraíba, tinha a crônica como objeto de estudo e confirmava implicitamente as hipóteses do autor. É verdade que o jovem mestre paraibano não empreendeu um exercício de natureza empírica, optando por confrontar os conceitos identificados nos ensaios sobre a crônica, inclusive os do autor, com sua própria experiência como editor do suplemento de cultura veiculado por um jornal local.

Contudo, suas conclusões validaram a concepção jornalística de que a crônica representa para os leitores contemporâneos um espaço habilmente capturado por jornalistas capazes de expressar reflexões e críticas de forma amena. Infelizmente, a obra de Wellington Pereira não teve a circulação que a obra acadêmica teve. Publicada em âmbito regional, limitou-se ao público nordestino, suscitando atenção restrita. Recentemente, o autor participou de debates e atuou como arguidor em bancas examinadoras de pós-graduação, além de comentarista de trabalhos inscritos em congressos da área de conhecimento.

Dez anos depois da difusão daquele trabalho acadêmico, o autor sentiu-se intelectualmente gratificado ao conhecer o relato das observações feitas pelo professor Wellington Pereira. A dissertação de mestrado, defendida na Universidade Federal da Paraíba, tinha a crônica como objeto de estudo e confirmava implicitamente as hipóteses do autor. É verdade que o jovem mestre paraibano não empreendeu um exercício de natureza empírica, optando por confrontar

os conceitos identificados nos ensaios sobre a crônica, inclusive os do autor, com sua própria experiência como editor do suplemento de cultura veiculado por um jornal local.

Contudo, suas conclusões validaram a concepção jornalística de que a crônica representa para os leitores contemporâneos um espaço habilmente capturado por jornalistas capazes de expressar reflexões e críticas de forma amena. Infelizmente, a obra de Wellington Pereira não teve a circulação que a obra acadêmica teve. Publicada em âmbito regional, limitou-se ao público nordestino, suscitando atenção restrita. Recentemente, o autor participou de debates e atuou como arguidor em bancas examinadoras de pós-graduação, além de comentarista de trabalhos inscritos em congressos da área de conhecimento.

As lições contidas neste ensaio podem embasar não apenas os trabalhos experimentais dos futuros praticantes do jornalismo, inscritos nos cursos de graduação, mas também servir como fonte de inspiração para que os futuros pesquisadores do campo midiático, matriculados nos cursos de pós-graduação, possam realizar trabalhos semelhantes, analisando a crônica em outros suportes tecnológicos, como o rádio, a televisão ou a internet. E, desta maneira, suprir uma lacuna significativa da bibliografia brasileira do jornalismo, cujos estudos sobre os gêneros jornalísticos continuam privilegiando as manifestações impressas.

Referências

PEREIRA, Wellington. **Crônica**: arte do útil ou do fútil : ensaio sobre a crônica no jornalismo impresso. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015. 163 p. ISBN: 9788523710767.